

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE ARTES VISUAIS A DISTANCIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE ARTES**

EDLAMAR DE FÁTIMA SILVA



**UMA EXPERIÊNCIA SENSORIAL NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

ARAXÁ
2013

EDLAMAR DE FÁTIMA SILVA

**UMA EXPERIÊNCIA SENSORIAL NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Geraldo Freire Loyola.

ARAXÁ
2013

EDLAMAR DE FÁTIMA SILVA

**UMA EXPERIENCIA SENSORIAL NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Geraldo Freire Loyola – EBA/UFMG

Fabiana Munaier - EBA/UFMG

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV

**ARAXÁ
2013**

DEDICO esse trabalho aos meus familiares, amigos, tutores e professores que compartilharam esse tempo comigo e que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse ao fim deste curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, por estar sempre presente em minha vida, realizando meus sonhos e tornando-os realidade.

Ao meu querido filho, Juninho, que com seu comprometimento e paciência não mediu esforços para me acompanhar nos encontros presenciais.

À toda minha família: Denner, Kássia, Salvador, Rosely, Edilton, Lucas, Janaína, “mãezinha” e “paizinho” por torcerem pelo meu sucesso.

À minha amiga e companheira, Kalísia, pela atenção e carinho.

À toda equipe do curso de especialização no ensino de Artes visuais, tutores, professores e principalmente meu orientador Geraldo Loyola, pelo carinho e paciência durante as orientações.

Á todos eu só tenho o que agradecer!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 -	<i>Pré-Livros</i> . Bruno Munari.....	18
FIGURA 2 -	Foto de atividade realizada com as crianças no Centro de Educação Infantil Municipal Marco Túlio Cruz Novaes	20
FIGURA 3 -	Foto das crianças em uma visita realizada no Museu de Patrocínio Minas Gerais.....	21
FIGURA 4 -	Foto da visita no Museu de Patrocínio. Crianças em contato com as obras de arte.....	21
FIGURA 5 -	Foto da visita no Museu. Crianças em contato com as obras de arte de artistas patrocínenses.	22
FIGURA 6 -	Foto da visita no Museu de Patrocínio na sala de cinema.	23
FIGURA 7 -	foto das crianças em contato com livros da Biblioteca Municipal de Patrocínio Minas Gerais.....	23
FIGURA 8 -	Fotos das crianças com livros de autores Patrocínenses.....	24
FIGURA 9 -	Foto de atividade com experiências sensoriais: CAIXA DE SENSACIONES. (C.E.I.M Marco Tulio Cruz Novaes)	25
FIGURA 10 -	Foto atividade com experiências sensoriais: caixa que trabalha o tato.....	25
FIGURA 11 -	Foto atividade com experiência sensorial trabalhando o tato.....	26
FIGURA 12 -	Foto atividade com experiência sensorial trabalhando o tato.....	27
FIGURA 13 -	Foto atividade com experiência sensorial trabalhando visão.(C.E.IM. Marco Túlio Cruz Novaes)	27
FIGURA 14 -	Foto atividade com experiência sensorial trabalhando a visão.	28
FIGURA 15 -	Foto atividade com experiência sensorial caixa que trabalha a audição.	29
FIGURA 16 -	Foto atividade com experiência sensorial trabalhando a visão	29
FIGURA 17 -	Foto atividade com experiência sensorial trabalhando o olfato (C.E.IM. Marco Túlio Cruz Novaes).	30

FIGURA 18 -	Foto atividade com experiência sensorial trabalhando o paladar (C.E.IM. Marco Túlio Cruz Novaes).	31
FIGURA 19 -	Instalação. Imagem de atividade de experiência sensorial e percepção espacial. (C.E.IM. Marco Túlio Cruz Novaes).	31
FIGURA 20 -	Instalação. Imagem de atividade de experiência sensorial e percepção.	32
FIGURA 21 -	Foto atividade com experiência sensorial alunos confeccionando livros baseados na obra dos pré- livros.	32
FIGURA 22 -	Foto da exposição baseada na obra: Proibido não tocar: crianças em contato com a obra de Bruno Munari (C.E.IM. Marco Túlio Cruz Novaes).	33

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	8
1	TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO BRASILEIRO	10
1.1	Contexto da educação infantil na cidade de patrocínio minas gerais e sua importância	12
2	A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
2.1	Experiencias sensoriais na arte e o trabalho de bruno munari	17
3	EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS DESENVOLVIDAS COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE PATROCÍNIO.	19
	REFERÊNCIAS	35
	ANEXO	37

INTRODUÇÃO

O ensino em Arte é um tema em constante discussão nos dias atuais e embora seja visto como de grande importância para o desenvolvimento infantil, cabe mencionar a desvalorização do mesmo, principalmente para o professor que ministra as aulas, o qual tem importante função na formação da identidade artística dos alunos.

Na educação infantil e em outros níveis escolares, o ensino de Arte ainda é oferecido como simples atividades mimeografadas prontas ou feitas por professores não especialistas, sem a intenção de construir conhecimentos para esses alunos, sendo somente uma atividade prazerosa.

Mediante este cenário educacional na cidade de Patrocínio-MG este trabalho propõe realizar atividades com crianças de cinco anos, no Centro de Educação Infantil Municipal Marco Túlio Cruz Novaes, explorando as experiências sensoriais e oportunizando-as a um aprendizado enriquecedor no campo artístico.

O presente trabalho é composto de três capítulos, onde o primeiro aborda a Educação Infantil num contexto brasileiro e no município de Patrocínio-MG; o segundo capítulo dá menção a importância do ensino de Arte na educação infantil de acordo com o trabalho realizado por Bruno Munari na experimentação sensorial, levando-os a uma prática de expressão e sensibilidade poética; no terceiro capítulo são apresentadas atividades desenvolvidas com crianças na cidade de Patrocínio-MG.

Este estudo tem como objetivo traçar de forma breve a trajetória histórica da educação infantil no Brasil, analisando criticamente os avanços e retrocessos dessa modalidade educacional e sinalizar os desafios colocados na busca pela qualidade da organização no trabalho pedagógico nas instituições. E ainda, obter experiências explorando os sentidos de crianças da educação infantil, com faixa etária de cinco anos, no Centro de Educação Infantil Municipal Marco Túlio Cruz Novaes, em Patrocínio-MG, através das referências do artista italiano Bruno Munari.

O trabalho justifica-se por observar que o ensino de Arte em Patrocínio-MG é explorado como uma atividade para lazer envolvendo desenhos mimeografados, feitos com colagens e pinturas, sem referencial artístico. Assim, este trabalho propõe experiências sensoriais e traz referências estéticas nas atividades artísticas propostas às crianças do Centro de Educação Infantil Marco Túlio Cruz Novaes.

1 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO BRASILEIRO

Observa-se que a maioria das crianças das décadas passadas estiveram sob a responsabilidade dos pais, pois era no convívio com os adultos e outras crianças que as mesmas participavam e aprendiam tradições culturais, crenças, estilos de vida e normas de convívio social.

Com o passar dos anos, aumentou o número de mulheres que começaram a trabalhar fora de casa, visto que o patriarca já não era mais o único responsável pelo sustento da família..

Criou-se uma nova oferta de emprego para as mulheres, mas aumentaram os riscos de maus tratos às crianças, reunidas em maior número, aos cuidados de uma única, pobre e despreparada mulher. Tudo isso, aliado a pouca comida e higiene, gerou um quadro caótico de confusão, que terminou no aumento de castigos e muita pancadaria, a fim de tornar as crianças mais sossegadas e passivas. Conseqüentemente gerando a violência e mortalidade infantil. (RIZZO, 2003, p. 31).

KUHLMANN (1998) ressalta que a maternidade e a mão de obra feminina foram pontos presentes na história da educação infantil.

No final do século XIX, empresários religiosos, políticos, médicos e pedagogos comoveram em ver o alto índice de mortalidade infantil, desnutrição e acidentes domésticos infantis, então houve a iniciativa de atendimento a essas crianças.

Dessa forma, iniciou o surgimento das primeiras creches no Brasil, em função do crescimento populacional e devido a participação da mulher no mercado de trabalho. Sendo que a maioria dessas instituições iniciaram seus trabalhos com o objetivo de formar hábitos de higiene para as crianças fora do ambiente familiar.

DIDONET (2001) menciona que a criança começou a ser vista pela sociedade com um sentimento filantrópico, criativo, assistencial e então começou a ser atendida fora do ambiente da familiar.

E ainda assegura que:

Enquanto as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa

instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação de creche à criança pobre. (DIDONET, 2001, p. 13)

Essas instituições que eram de caráter assistencialista tinham como finalidade contribuir com as famílias uma vez que: as mulheres precisavam trabalhar fora de casa; às viúvas precisavam de amparo; e as mães solteiras, que, de acordo com os valores morais da época se viam diante de uma situação constrangedora e vergonhosa também precisavam trabalhar para manter as necessidades da casa.

Com relação a esse fato surgiu assim a necessidade da implementação da educação infantil, pois além das famílias precisarem de um lugar para deixar seus filhos enquanto trabalhavam, precisavam também incluir as crianças na educação e alfabetização durante esse período em que estavam ausentes dos filhos.

Porém, ao longo do tempo, pouco se tem conquistado em relação ao atendimento infantil em tais instituições brasileiras, então devido a grande procura de vagas na educação infantil tornou-se necessário a municipalização. As instituições passaram do assistencialismo para uma função educativa.

Em meio a essas mudanças, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, promulgada em dezembro de 1996, “estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos de idade e a educação”. E ainda sob o ponto de vista legal, o Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, em seu capítulo IV “Do Direito à Educação, à Cultura e ao Lazer” no seu artigo 54, inciso IV cita “o atendimento em creche e pré-escola as crianças de zero a seis anos de idade”.

Assim a educação infantil passa a ser vista com um novo olhar, destacando a criança e a sua cultura, considerando-a como construtora de seu próprio conhecimento. O professor passa então a ser um mediador entre a criança e a sociedade, sendo também de suma importância a presença da família em tal processo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil atende as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), a qual representa grande conquista referente às instituições de educação infantil, com a finalidade de implantar práticas pedagógicas educativas de qualidade, servindo como guia para os professores atuantes nessa modalidade de ensino, oportunizando-os buscar noções e orientações adequadas para ministrarem aulas, além de proporcionar as crianças um conhecimento significativo da realidade social e cultural em que se encontra.

1.1 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE PATROCÍNIO MINAS GERAIS E SUA IMPORTÂNCIA

No município de Patrocínio-MG, por volta dos anos 1980, às creches eram atendidas pela assistência social que dispunha de uma lei de subvenção de valor irrisório, o qual cobria somente gastos com funcionários e as demais contas eram pagas com valores vindos de eventos realizados para captação de recursos.

Nesta época o setor pedagógico não tinha grande atenção e qualidade, embora os diretores voluntários em conjunto com os funcionários se esforçavam ao máximo para promoverem bom atendimento às crianças e familiares. A atenção era voltada principalmente e quase somente ao cuidado da criança, enquanto as mães estavam no trabalho.

As creches cediam salas para professores da secretaria municipal de educação ministrar aulas a fim de que as crianças da educação infantil pudessem frequentar a pré-escola, além disso fornecia merenda escolar de boa qualidade aos alunos e cursos de capacitação e motivação aos professores. Por muitos anos esta parceria acontecia, mas sempre com muitos transtornos e constantes atrasos nas subvenções.

Em 2006 a prefeitura municipal através da secretaria municipal de educação fez a proposta às creches comunitárias para encerrarem as atividades filantrópicas e passarem os imóveis para a prefeitura para que a mesma municipalizasse as

creches. Com a municipalização e as verbas do FUNDEB (fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação) os imóveis foram reformados, mobiliados e equipados com utensílios e materiais didáticos permanentes.

A transição das creches saindo do assistencialismo e passando para a educação ocorreu de forma passiva, embora não deixaram de promover a parte social e assistencial, pois há famílias que necessitam de atendimento social, encaminhamentos e orientações, os quais são feitos juntamente com os CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e o CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social).

A secretaria municipal de educação acolhe a educação infantil, como sendo a criança um “ser” em processo de desenvolvimento ativo, motivado pela necessidade de ampliar seus conhecimentos e experiências frente às estimulações do seu ambiente e tem como meta o respeito ao ritmo e individualidade própria do desenvolvimento, admitindo que cada criança tem uma bagagem sócio-cultural, o saber assistemático: conhecimentos, hábitos, habilidades e vivências que compõem todo seu universo.

A educação infantil em sua concepção deve atender as necessidades psicossociais da criança, criando as condições mais adequadas ao desenvolvimento harmonioso de seus aspectos físicos, sócio-emocional e cognitivo. O verdadeiro sentido da educação infantil deve ser o de contribuir para o desenvolvimento da criança a fim de que ela realize todas as suas potencialidades humanas, desenvolvendo plenamente as características do período em que está vivendo. Nesta perspectiva se inclui também a necessidade de criar situações que exijam grande habilidade do educador para trabalhar ao lado da criança, num clima de cooperação e respeito mútuo.

Atualmente, em Patrocínio-MG, a educação infantil é de boa qualidade em todos os sentidos: merenda escolar, material escolar gratuito, atendimento multidisciplinar e monitorado (clínica psicopedagógica, odontologia, supervisão escolar).

Além disso, são oferecidos vários recursos para proporcionar uma aprendizagem prazerosa bem como a participação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Há ainda, parceria com faculdades e universidades para que os profissionais possam se especializar.

Em relação ao ensino de Arte, o mesmo ainda tem sido passado às crianças como uma atividade para lazer envolvendo desenhos mimeografados, feitos com colagens e pinturas, sem referencial artístico. Dessa forma surgiu a visão da necessidade de complementar tal ensino com este estudo.

2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Arte é reconhecida como área de conhecimento, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), artigo 26, segundo parágrafo, estabelecendo que "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos".

O PCN- Arte também reconhece a importância da arte na formação e desenvolvimento de crianças e jovens:

incluindo-a como componente curricular obrigatório da educação básica. A Arte (componente curricular) passa a vigorar como área de conhecimento e trabalho com várias linguagens e visa à formação artística e estética dos alunos. A área de Arte, assim constituída, refere-se às linguagens artísticas, como as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança. (p.19).

Com base no reconhecimento da Arte como conhecimento, Lowenfeld (1977) cita a importância da mesma na vida da criança:

Além de oferecer oportunidade de auto-expressão, as artes visuais são consideradas um importante meio para o desenvolvimento social, pois é através das aulas de artes que ocorrem importantes possibilidades de interações sociais e trocas de experiências. - desenvolvimento físico, em que se manifesta a capacidade de coordenação visual e motora da criança, na maneira que controla seu corpo, orienta seu traço e dá expressão a suas aptidões. - desenvolvimento intelectual, pode ser demonstrado de acordo com o conhecimento que está à disposição da criança quando desenha, é apreciado na compreensão gradativa que a criança tem de si próprio e do seu meio. - desenvolvimento emocional, neste caso o desenvolvimento está diretamente relacionado à intensidade que a criança tem com sua obra, que pode variar entre baixo nível de envolvimento, com repetições estereotipadas e alto nível de envolvimento quando está empenhada em retratar algo realmente importante pra ela. - desenvolvimento estético, pois são capazes de organizar o pensamento, a sensibilidade e a percepção para a expressão de um todo coeso - desenvolvimento perceptual, onde a conscientização da variação da cor, das formas, dos contornos e texturas pode ser progressiva na medida em que o contato com essas e outras experiências perceptuais lhe é apresentado. E desenvolvimento criador, pois desde os primeiros rabiscos as crianças são capazes de inventar suas próprias formas e colocar nelas algo de si própria. (LOWENFELD, 1977).

Além da importância citada pelo autor, observa-se que a arte desenvolve a percepção e o pensamento, além de criar condições para a produção dos alunos. É através da arte que a criança desenvolve a noção da sensibilidade, com manuseio

de objetos, exploração do sentimento e sentidos humanos, assim pode-se extrair da criança habilidades com elementos do cotidiano.

A arte é a área do conhecimento que abrange o desenvolvimento e a prática da linguagem visual. É durante esta disciplina que a criança terá o contato com esta linguagem, gradativamente, de acordo com a sua idade. Além de oferecer oportunidade de auto-expressão, as artes visuais são consideradas um importante meio para o desenvolvimento social, pois é através das aulas de artes que ocorrem importantes possibilidades de interações sociais e trocas de experiências. - desenvolvimento físico, em que se manifesta a capacidade de coordenação visual e motora da criança, na maneira que controla seu corpo, orienta seu traço e dá expressão a suas aptidões. - desenvolvimento intelectual, pode ser demonstrado de acordo com o conhecimento que está à disposição da criança quando desenha, é apreciado na compreensão gradativa que a criança tem de si próprio e do seu meio. - desenvolvimento emocional, neste caso o desenvolvimento está diretamente relacionado à intensidade que a criança tem com sua obra, que pode variar entre baixo nível de envolvimento, com repetições estereotipadas e alto nível de envolvimento quando está empenhada em retratar algo realmente importante pra ela. ± desenvolvimento estético, pois são capazes de organizar o pensamento, a sensibilidade e a percepção para a expressão de um todo coeso - desenvolvimento perceptual, onde a conscientização da variação da cor, das formas, dos contornos e texturas pode ser progressiva na medida em que o contato com essas e outras experiências perceptuais lhe é apresentado. E desenvolvimento criador, pois desde os primeiros rabiscos as crianças são capazes de inventar suas próprias formas e colocar nelas algo de si própria. (LOWENFELD, 1977).

A fim de que tenham maior facilidade para reconhecimento e definição do significado de algumas palavras, as crianças tem o hábito de representar seus conhecimentos através de desenhos, assim como os adultos também praticam tal ato para facilitar a compreensão das crianças para algumas palavras ou contexto de um assunto.

Este processo de criação em que a criança faz a seleção, interpretação e reformulação dos elementos é de extrema importância, pois ela direciona para o trabalho artístico parte de si própria expressando seus pensamentos, sentimentos e emoções. Portanto nesta fase é importante que a criança tenha a liberdade de se expressar sem que haja a interferência do adulto, no sentido de influenciar e direcionar a criança a utilizar determinado esquema de cores ou até mesmo na maneira de pintar formas prontas. Sem perceber, o adulto interfere no processo criativo e inibe a criança a utilizar a arte como meio de auto-expressão. (LOWENFELD, 1977).

No processo ensino-aprendizagem em Arte, a criança expressa sentimentos, pensamentos e comunica através de rabiscos que expressam significados sobre seu conhecimento a respeito da arte e da própria vida.

Neste aspecto, é visto a necessidade de um profissional capacitado e especializado para fornecer o conhecimento com referencial artístico às crianças de acordo com cada faixa etária adequando as peculiaridades, pois ainda existem escolas nas quais o ensino de arte constitui de atividades para diversão e recreação, ou atividades mecânicas, sem propostas de construção de conhecimentos em arte.

E ainda há de se ficar atento quanto ao grau de aprendizagem de cada criança, observando as dificuldades de cada aluno, uma vez que cada ser humano reage de maneira diferente.

2.1 EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS NA ARTE E O TRABALHO DE BRUNO MUNARI

Nos primeiros anos de vida a criança conhece o ambiente de vida e o seu próprio corpo através de receptores sensoriais de visão, audição, tato e olfato. A criança entra em constante descoberta e para que o conhecimento seja ampliado, são necessárias as experiências sensoriais.

O artista Bruno Munari aborda suas obras através de experiências sensoriais com a participação dos indivíduos, onde propõe ao espectador romper a ideia de somente apreciação da arte, o mesmo convida o espectador a um envolvimento da arte com o corpo a partir da exploração sensorial. O artista apresentou várias experiências com alunos mostrando a arte como conhecimento.

Bruno Munari (1907-1998) tornou-se referência mundial na área de educação para as artes. O fruto de décadas de pesquisa como designer, artista e professor, além da prática direta com o público infantil, contribuiu um legado de livros, jogos e inúmeras sugestões de atividades e práticas artísticas. Examinando suas ideias, entrando em contato com o que parece ser o objetivo principal: levar as crianças a descobrirem o mundo pela experiência investigativa [...]. (PRATES, [s.d], p.4)



FIGURA 1 - *Pré-Livros.* Bruno Munari.

Fonte: <http://gramatologia.blogspot.com/2008/04/bruno-munari.html>

Acesso em: 20 ago. 2013

Os pré-livros e os livros ilegíveis de Munari são livros de tipos específicos, infantis, sem texto e que vão além de suas imagens. Variam cores, formas, texturas e espessuras. Possuem criações de diversos desenhos, ritmos de leitura e interpretações.

Esses livros foram criados para incentivo dos leitores, pois muitos tiveram experiências na infância com livros que não prendiam a atenção e se tornavam “chatos”. Sendo assim, artista tentou diversificar seus livros com vários estilos literários a fim de tornar o processo de aprendizagem satisfatório através da leitura.

3 EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS DESENVOLVIDAS COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE PATROCÍNIO.

Este capítulo discorre sobre a realização de experiências sensoriais no ensino de Artes Visuais, desenvolvidas com crianças de cinco anos no Centro de Educação Infantil Municipal Marco Túlio Cruz Novaes, na cidade de Patrocínio – Minas Gerais. Propôs o desenvolvimento de oficinas tendo como referências artísticas o trabalho de Bruno Munari, artista que possui uma produção relacionada a exploração sensorial com abordagem de conceitos de experimentação artística, os quais são propícios de serem apresentados e trabalhados com alunos da educação básica.

Para exemplificar o desenvolvimento deste trabalho serão apresentadas algumas atividades que foram planejadas fazendo parte deste projeto e que serão relatadas a seguir.

Inicialmente foi realizada uma conversa informal com as crianças a respeito do artista, onde foi perguntado o conceito de um artista - para minha surpresa muitos responderam que são pessoas que pintam quadros e fazem estátuas. Outra pergunta foi lançada, de onde eles sabiam essas informações, e então responderam que através na televisão.

Em segundo momento, através do Data-Show, foram apresentadas imagens e algumas obras dos artistas Bruno Munari, oportunizando maiores conhecimentos artísticos na expressão sensorial às crianças.



FIGURA 2 - Foto de atividade realizada com as crianças no Centro de Educação Infantil Municipal Marco Túlio Cruz Novaes
Fonte: Edlamar de Fátima Silva 2013

Posteriormente à abordagem, as crianças foram levadas ao museu e a Casa da Cultura de Patrocínio, a fim de enriquecer mais o conhecimento no meio artístico, os mesmos puderam ter contato com várias obras de Artes, principalmente dos artistas regionais.



FIGURA 3 - Foto das crianças em uma visita realizada no Museu de Patrocínio Minas Gerais
Fonte: Edlamar de Fátima Silva 2013



FIGURA 4 - Foto da visita no Museu de Patrocínio. Crianças em contato com as obras de arte.
Fonte: Edlamar de Fátima Silva 2013

No museu as crianças foram recebidas pela Rafaela, uma funcionária, que se vestiu de roupa a caráter para acompanhar os alunos durante a visita.

Em cada ambiente demonstrado, as crianças puderam tocar e conhecer os objetos expostos.



FIGURA 5 - Foto da visita no Museu. Crianças em contato com as obras de arte de artistas patrocinenses.
Fonte: Edlamar de Fátima Silva 2013

Na sala de cinema haviam várias antiguidades como: rádio, TV, máquinas fotográficas.

Em outro ambiente foi mostrado às obras de artistas patrocinenses, como quadros pintados e esculturas. Os alunos tiveram contato direto com as texturas das obras e relataram as sensações táteis e visuais.

Haviam quadros pintados com locais da cidade, os quais foram reconhecidos por um aluno (Praça Honorato Borges e outros lugares).



FIGURA 6 - Foto da visita no Museu de Patrocínio na sala de cinema.
Fonte: Edlamar de Fátima Silva 2013

Houve também uma breve visita a biblioteca municipal, onde os alunos puderam entender a importância dos livros e tiveram contato com várias imagens, livros sanfonados, livros texturizados para deficientes visuais, livros de autores patrocínenses.



FIGURA 7 - foto das crianças em contato com livros da Biblioteca Municipal de Patrocínio Minas Gerais.
Fonte: Edlamar de Fátima Silva 2013



FIGURA 8 - Fotos das crianças com livros de autores Patrocinenses
Fonte: Edlamar de Fátima Silva 2013

Outra atividade realizada foi a estimulação dos sentidos táteis e visuais através de uma caixa quadrada, emborrachada e colorida. Cada lado desta caixa era de uma cor diferente, dando ênfase as cores primárias, as formas geométricas e as texturas.

A caixa foi nomeada por “caixa de sensações”, pois em cada lado havia um orifício que quando tocado abria e dava acesso aos objetos que estavam dentro, dentre eles haviam objetos da escola e do cotidiano das crianças como flocos de algodão, lixa, tampas de garrafa, luvas, barbante, isopor e outros com texturas diferentes. Também nas extremidades desta caixa havia formas geométricas com lixa e espuma de cada lado.

A “caixa de sensações” foi utilizada com objetos diferentes objetivando explorar os sentidos para então introduzir o conceito e a função de olfato, visão, audição, tato e paladar.

Para iniciar a atividade, as crianças foram dispostas uma roda, a caixa ficou ao meio, as mesmas foram orientadas a buscar os objetos dentro da caixa através de orifícios laterais e tentar adivinha-los. Assim foi despertado o interesse e a concentração das crianças.



FIGURA 9 - Foto de atividade com experiências sensoriais: CAIXA DE SENSAÇÕES. (C.E.I.M Marco Tulio Cruz Novaes)
Fonte: Edlamar de Fátima Silva 2013



FIGURA 10 - Foto atividade com experiências sensoriais: caixa que trabalha o tato.
Fonte: Edlamar de Fátima Silva 2013



FIGURA 11 - Foto atividade com experiência sensorial trabalhando o tato.
Fonte: Edlamar de Fátima Silva 2013

Algumas crianças identificaram o objeto e a textura com relatos de que: “é um algodão é muito macio, gostoso, quentinho, é como aquele que vimos no museu e que as pessoas antigas faziam tapetes e colchas...”

Quando tiveram contato com o barbante, não houve nenhum acerto, apenas disseram que era “fino e grande”.

Par finalizar, os objetos foram retirados da caixa e todos puderam ter contato com cada um.

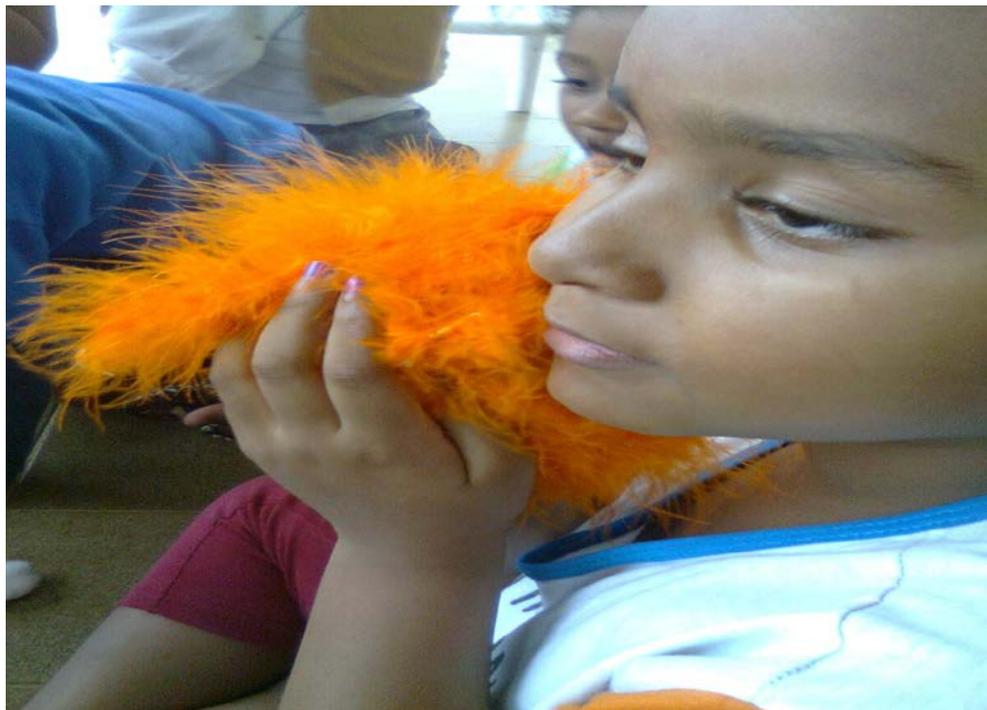


FIGURA 12 - Foto atividade com experiência sensorial trabalhando o tato
Fonte: Edlamar de Fatima Silva

Na segunda atividade com a “caixa de sensações”, trabalhou-se a visão através de materiais inclusos dentro da mesma como fotos dos alunos na escola em anos anteriores, um binóculo, uma câmera e um espelho. Quando as crianças olhavam dentro do orifício visualizava os objetos e algumas se expressavam de forma risonha, relatando estar vendo ela mesma em um espelho.



FIGURA 13 - Foto atividade com experiência sensorial trabalhando visão.(C.E.IM. Marco Túlio Cruz Novaes)
Fonte: Edlamar de Fatima Silva

Como feito na primeira atividade, após terminada, os objetos foram expostos no centro da roda e todos puderam ver o que estava oculto dentro da caixa. Ao verem as fotos puderam identificar cada colega e si mesmo.

Quanto aos binóculos, a maioria não conhecia, somente uma criança explicou a todas as outras que ao fundo tinha um quadrado com uma foto. Já o celular e a câmera foram identificados com facilidade.



FIGURA 14 - Foto atividade com experiência sensorial trabalhando a visão.
Fonte: Edlamar de Fatima Silva

Na terceira atividade com a caixa foi trabalhada a audição e havia dentro dela argolas, chaves, chocalho e garrafa de plástico com pedras.

As crianças foram orientadas a passar a caixa ao colega ao lado e quando cada um a balançava, um som era produzido.



FIGURA 15 - Foto atividade com experiência sensorial caixa que trabalha a audição.
Fonte: Edlamar de Fatima Silva

Nesse momento todos acertaram o que tinha dentro da caixa e cada um pôde pegar os objetos e experimentarem os sons.



FIGURA 16 - Foto atividade com experiência sensorial trabalhando a visão
Fonte: Edlamar de Fatima Silva

A quarta atividade com a caixa foi trabalhado o olfato. Dentro da caixa haviam pequenos recipientes abertos com: pasta dental onde houve relato de “gosto de bala azeda”; pó de café e houve relato de “cheiro forte, gostoso, agradável e que lembra quando a mãe acorda”; e amaciante com relato de “cheiro de sabonete”.



FIGURA 17 - Foto atividade com experiência sensorial trabalhando o olfato (C.E.IM. Marco Túlio Cruz Novaes).

Fonte: Edlamar de Fatima Silva

Por fim, na quinta atividade a caixa foi usada para trabalhar o paladar.

Neste momento cada criança ficou de olhos vendados para degustação e identificação dos alimentos, havia bala azeda, bala de menta, pipoca salgada, sorvete e café. Todos os alunos acertaram.



FIGURA 18 - Foto atividade com experiência sensorial trabalhando o paladar (C.E.IM. Marco Túlio Cruz Novaes).
Fonte: Edlamar de Fatima Silva

Depois das atividades as crianças voltaram para a sala e puderam brincar com todos os objetos das atividades realizadas.



FIGURA 19 - Instalação. Imagem de atividade de experiência sensorial e percepção espacial. (C.E.IM. Marco Túlio Cruz Novaes).
Fonte: Edlamar de Fatima Silva



FIGURA 20 - Instalação. Imagem de atividade de experiência sensorial e percepção espacial.
Fonte: Edlamar de Fatima Silva

O projeto foi finalizado com uma confecção de livros, baseados na obra dos pré-livros de Bruno Munari. As crianças confeccionaram seus próprios livros, onde fizeram experiências surpreendentes e relataram que estes eram diferentes dos outros já vistos. Havia livros com formas diferentes, texturas, cores, decorados com folhas, objetos e outros materiais do próprio ambiente escolar.



FIGURA 21 - Foto atividade com experiência sensorial alunos confeccionando livros baseados na obra dos pré-livros.
Fonte: Edlamar de Fatima Silva



FIGURA 22 - Foto da exposição baseada na obra: Proibido não tocar: crianças em contato com a obra de Bruno Munari (C.E.IM. Marco Túlio Cruz Novaes).
Fonte: Edlamar de Fatima Silva

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi baseado em parte da obra do artista Bruno Munari, o qual busca experiências com crianças através da proximidade entre o corpo e a Arte. Através das referências do mesmo, foi desenvolvida uma experiência sensorial no ensino de Arte com crianças da educação infantil, com faixa etária de cinco anos, no Centro de Educação Infantil Municipal Marco Túlio Cruz Novaes, em Patrocínio-MG.

O estudo demonstrou que as atividades realizadas com as crianças, em ambiente externo e em sala de aula, estimularam a exploração sensorial e contribuíram para o conhecimento das sensações e do próprio corpo.

Além disso, as atividades levaram as crianças a conhecerem diferentes objetos e a desenvolverem uma visão crítica, ampliando seus conhecimentos e sendo capaz de perceberem o mundo que os rodeiam com mais criatividade e sensibilidade.

Conclui-se que o ensino de Arte no município de Patrocínio-MG deve ser revisto, buscando ser aplicado por professores especializados que tomem sua base de ensino através de referências bibliográficas validadas e comprovadas, pois não se nasce sabedor, o conhecimento constrói-se através de estudos e experiências.

Dessa forma, acredita-se que este trabalho possa contribuir para criação de outros estudos e aplicação de novos métodos no ensino de Arte.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, V.P. **A antiarte**: Hélio Oiticica. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/artes/helio-oiticica-a-antiarte.jhtm>. Acesso em: 20 ago. 2013.

ALMEIDA, Clarice Ferrão de **Exploração sensorial no processo de ensino/aprendizagem em Arte** / Clarice Ferrão de Almeida. – 2011.33 f.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: Educação Infantil: creche, um bom começo. Em Albet/Institutos Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001

Estatuto da Criança e do Adolescente. Página 22 e 23.

KUHLMANN, JR, Moysés. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LOWENFELD, Viktor; MAILLET, Miguel (Trad.). **A criança e sua arte**: um guia para os pais. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1970

Material do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes

PORTAL SÃO FRANCISCO. Lygia Clark. Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/lygia-clark/lygia-clark-2.php>. Acesso em: 20 ago. 2013.

Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.

RIZZO, Gilda. **Creche**: organização, currículo, montagem e funcionamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Endereços eletrônicos consultados na internet:

<http://temposescolares.blogspot.com/2010/03/artes-visuais-espaco-e-tempo.html>.
Acesso em: 20 ago. 2013.

<http://bruaa-editora.blogspot.com/2011/05/livros-para-criancas-bruno-munari.html>>.
Acesso em: 20 ago. 2013.

<http://www.artigonal.com/educacao-online-artigos/a-contribuicao-das-brincadeiras-e-dos-brinquedos-na-pre-escola-434560.html>. Acesso em: 20 ago. 2013.

ANEXO

Carta de autorização

Prezados Responsáveis,

Solicito autorização para exposição de fotos do aluno _____, que participou das atividades com experiências sensoriais, realizada no Centro de Educação Infantil Municipal Marco Túlio Cruz Novaes, possa ter imagem veiculada no trabalho de pesquisa da aluna Edlamar de Fátima Silva, do Curso de Especialização em Ensino de Arte Visuais, do Programa de Pós- Graduação em Arte da Escola de Belas Artes de Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG.

Atenciosamente,

Edlamar de Fátima Silva.

Assinatura do responsável legal.